

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

**TÍTULO DO TRABALHO: COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA
DE 2022 A 2023: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATOS-PB**

36º ENANGRAD

Resumo

A análise do custo de vida da população, especialmente no que diz respeito ao valor da cesta básica, é essencial para compreender a dinâmica dos preços dos produtos que a compõem. Nesse contexto, os índices de preços têm papel relevante ao fornecer dados que facilitam essa compreensão. Em Patos-PB, foi criado o IPC-P (Índice de Preços ao Consumidor Patoense), que desde novembro de 2014 monitora a variação dos preços dos itens da cesta básica na cidade. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar o comportamento dos preços dos produtos da cesta básica em Patos-PB. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com coleta mensal em 31 estabelecimentos locais (supermercados, panificadoras e frigoríficos), seguindo a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados a partir de preços médios, mínimos e máximos, relacionando-os ao salário mínimo vigente. Os resultados revelaram aumento acumulado de cerca de 7% no custo da cesta básica em 2023 em comparação a 2022. Apesar do reajuste nominal do salário mínimo, os ganhos reais permaneceram limitados, refletindo o comprometimento significativo da renda com alimentação. As oscilações mensais indicaram padrão de elevação no primeiro semestre e relativa estabilidade no segundo, em níveis mais altos que no ano anterior. O estudo reforça a importância do monitoramento de preços como instrumento de cidadania e planejamento financeiro, além de abrir espaço para novas investigações sobre hábitos de consumo e dinâmica do comércio local.

Palavras-chave: Cesta básica; Preços; Inflação; Consumo.

Abstract

The analysis of the population's cost of living, especially regarding the value of the basic food basket, is essential to understanding the price dynamics of the products that compose it. In this context, price indexes play a relevant role by providing data that facilitate this understanding. In Patos-PB, the IPC-P (Patos Consumer Price Index) was created, which has monitored the variation in basic food basket prices in the city since November 2014. Thus, the objective of this study was to analyze the behavior of basic food basket prices in Patos-PB. The research adopted a quantitative and descriptive approach, with monthly data collection in 31 local establishments (supermarkets, bakeries, and butcher shops), following the methodology of the Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies (DIEESE). Data were organized in spreadsheets and analyzed based on average, minimum, and maximum prices, relating them to the prevailing minimum wage. The results revealed an accumulated increase of about 7% in the cost of the basic food basket in 2023 compared to 2022. Despite the nominal adjustment of the minimum wage, real gains remained limited, reflecting the significant share of income committed to food. Monthly fluctuations showed a pattern of increases in the first semester and relative stability in the second, at higher levels than the previous year. The study reinforces the importance of price monitoring as an instrument of citizenship and financial planning, as well as opening space for further investigations on consumer habits and the dynamics of local commerce.

Keywords: Basic food basket; Prices; Inflation; Consumption.

1. Introdução

A Cesta Básica de Alimentos, definida pelo DIEESE como Ração Essencial Mínima, representa um conjunto de produtos fundamentais para garantir a sobrevivência de um adulto com base em uma renda mínima. Para assegurar o bem-estar da população, é necessário que esses alimentos estejam disponíveis em quantidades nutricionalmente adequadas e com preços compatíveis com o poder de compra da sociedade. Nesse contexto, torna-se essencial que os consumidores acompanhem os preços praticados no mercado. É justamente nesse cenário que os índices de custo de vida ganham relevância, fornecendo parâmetros para análise e tomada de decisões.

Os índices de custo de vida são ferramentas que evidenciam como as variações nos preços de um grupo de produtos afetam a economia de determinado mercado. Sua elaboração pode seguir diferentes metodologias, desde que alinhadas ao objetivo da pesquisa, podendo ainda incorporar as preferências de agentes econômicos, buscando compreender com eficiência o comportamento dos preços ao longo do tempo (Oliveira et al., 2009).

Diante disso, considerando que a cesta básica reflete diretamente fatores sociais e econômicos, sua variação de preços pode indicar tanto o aumento quanto a redução do custo de vida da população local. Conforme Vasconcellos e Garcia (2014), o aumento dos preços reduz o poder aquisitivo da moeda, enquanto a queda tende a valorizá-la. Assim, quando os consumidores conseguem adquirir mais produtos com a mesma renda, há um ganho de poder de compra. Em contrapartida, o aumento dos preços sem o reajuste proporcional da renda resulta em perdas e dificuldades de acesso aos mesmos bens.

Monitorar os preços da cesta básica, portanto, é uma estratégia importante para manter os consumidores informados e conscientes sobre os movimentos do mercado. No entanto, com a rotina acelerada do cotidiano, atividades simples como a pesquisa de preços muitas vezes são negligenciadas, mesmo sendo capazes de gerar impactos positivos para a sociedade, como o conhecimento sobre o valor dos produtos essenciais à vida.

Com o objetivo de observar o comportamento dos preços da cesta básica em Patos-PB, este trabalho se baseia em dados coletados ao longo de 24 meses, de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. As informações são oriundas do projeto de extensão e pesquisa “Índice de Preço ao Consumidor – Patos/PB”, desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus VII), que segue a metodologia do DIEESE na coleta e análise dos preços da cesta básica no município desde novembro de 2014.

Apesar da relevância, ainda é reduzido o número de consumidores em Patos-PB que compreendem ou acompanham os índices de preços — algo igualmente importante para produtores, estabelecimentos e até mesmo em decisões sobre importações ou exportações. Diante disso, este estudo busca responder: como se comportaram os preços da cesta básica no município de Patos-PB entre 2022 e 2023?

O objetivo geral da pesquisa é analisar o comportamento dos preços dos produtos da cesta básica em Patos-PB. Como objetivos específicos, pretende-se: apresentar os itens e suas quantidades, descrever o processo de coleta dos preços nos estabelecimentos selecionados, realizar a análise dos dados e identificar fatores que influenciam o comportamento do consumidor.

Atualmente, o amplo acesso a informações econômicas por meio de diferentes canais já seria razão suficiente para justificar pesquisas que acompanham a evolução dos preços. A isso, soma-se o interesse pessoal das autoras, que participam

ativamente do projeto de extensão desde março de 2024. A escolha do tema está fundamentada em dois aspectos: teórico e social.

Sob a perspectiva teórica, a pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre comparação de preços em supermercados, panificadoras e frigoríficos em Patos-PB, uma lacuna que considera múltiplos fatores influenciando na formação de preços. De acordo com o SEBRAE Nacional (2015), negócios como supermercados e mercearias fazem parte da rotina da população e precisam estar preparados para oferecer preços competitivos e atendimento de qualidade.

No aspecto social, o trabalho evidencia os benefícios da pesquisa de preços como um mecanismo de proteção ao consumidor, ajudando a evitar abusos e permitindo escolhas mais conscientes. Segundo Eugênio (2016), comparar preços é uma prática que traz ganhos à sociedade, ao permitir maior transparência e acesso a produtos de qualidade. Promover esse hábito em Patos-PB ainda é um desafio a ser enfrentado.

Nas seções seguintes, serão discutidos temas como o comportamento do consumidor, a formação da cesta básica, inflação, variação de preços e a construção dos índices. Também será apresentada a metodologia aplicada à coleta e análise dos dados abordando sobre as reflexões sobre renda e consumo ao longo do período estudado. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Comportamento do Consumidor

De acordo com Trigueiro (2009), o estudo sobre o comportamento do consumidor abrange diversos campos do saber, com destaque para as ciências sociais, além da Administração, como a Sociologia, Antropologia, Economia e Psicologia. No entanto, é na área de marketing que se concentram a maioria das pesquisas sobre esse tema. Segundo Kotler (2000), o comportamento do consumidor consiste na análise de como indivíduos, grupos e organizações escolhem, adquirem, utilizam e descartam produtos com o objetivo de atender suas necessidades e desejos.

A alimentação, por ser uma necessidade vital, é o principal motivo que leva os consumidores à aquisição de produtos alimentícios. Contudo, em situações onde a renda permite a satisfação das necessidades básicas, o consumo também pode ser motivado por desejos. Em cenários de limitação financeira, os consumidores acabam priorizando o atendimento das necessidades primárias em detrimento dos desejos pessoais.

Os estudos iniciais sobre o comportamento do consumidor remontam à década de 1960, período em que pesquisadores buscavam identificar variáveis ligadas às atitudes de compra, mesmo cientes da complexidade do tema, já que diferentes consumidores reagem de forma distinta diante da mesma situação (Karsaklian, 2000).

Diante disso, a teoria do consumidor se propõe a analisar as escolhas de compra dos indivíduos, considerando suas preferências e restrições, em função da demanda do mercado. O comportamento do consumidor, aliado aos demais tópicos discutidos neste referencial e aos avanços tecnológicos, favorece o acesso e a troca de informações de forma ágil, permitindo que o consumidor realize comparações de preços e compreenda melhor o cenário de mercado antes de efetuar suas compras (Herbelha, 2012).

Na próxima seção, será apresentado um aprofundamento sobre a cesta básica, que representa a satisfação de uma necessidade fundamental – a alimentação – e constitui um destino certo de uma parte significativa da renda mensal da população.

2.2 Conceito e Características da Cesta Básica

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a cesta básica corresponde a um conjunto de alimentos essenciais que oferecem os nutrientes e calorias necessários para assegurar a subsistência de um adulto. Além disso, ela serve como um indicador da capacidade do salário mínimo em atender às necessidades alimentares básicas de um indivíduo e sua família ao longo do mês.

A definição da cesta básica está associada à seleção de produtos alimentícios considerados fundamentais e presentes no cotidiano da maioria das famílias brasileiras. Além do DIEESE, outras instituições como a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e a Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON) também realizam levantamentos e análises sobre a composição e os preços da cesta básica.

O Decreto-Lei nº 399, de 1938 (ainda em vigor e citado no site do DIEESE), estabelece a composição da cesta com 13 itens: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. No entanto, a quantidade e até mesmo a presença de determinados produtos podem variar conforme a região.

Existem, ainda, versões mais amplas da cesta básica, que podem incluir itens de higiene pessoal e limpeza, conforme as preferências regionais e os objetivos de sua composição. Em cenários de inflação, o aumento generalizado dos preços pode dificultar a manutenção de um valor acessível da cesta por parte do governo, impactando negativamente o poder de compra da população.

As pesquisas de preços da cesta básica utilizam, como principal referência, os dados coletados pelo DIEESE. Desde 2016, esse órgão passou a adotar novos critérios para a coleta e análise das informações, considerando aspectos como a estrutura das cestas por região, os pontos de coleta, a ponderação dos produtos com base no tipo de comércio, bem como a amostragem, as marcas e as unidades de medida adotadas para cada item, além do cronograma e instrumentos de pesquisa.

Na sequência, serão abordados os conceitos, os tipos e as características da inflação. Esse conteúdo será fundamental para a análise dos dados referentes ao município de Patos-PB, no período delimitado, permitindo identificar se, ao longo dos dois anos considerados, a cesta básica local apresentou momentos de inflação, estabilidade ou deflação.

2.3 Conceito, Tipos e Características de Inflação

Segundo o Instituto de Estudos Financeiros (IEF), o preço representa a expressão monetária do valor de um bem ou serviço, sendo sua formação um processo que vai além da simples soma de custos e margem de lucro, incluindo fatores como tributação, custos de oportunidade e volume de produção. A análise dos preços permite observar situações de inflação, estabilidade ou deflação.

Para Mankiw (2001), inflação é o aumento contínuo e generalizado dos preços, não devendo ser confundido com altas pontuais. Sua principal causa é o crescimento excessivo da quantidade de moeda em circulação. No Brasil, o fenômeno teve forte

impacto nas décadas de 1980 e início dos anos 1990. A estabilização ocorreu em 1994 com o Plano Real, que introduziu a Unidade Real de Valor (URV) e, posteriormente, o Real (R\$), freando o avanço inflacionário (Oliveira; Turolla, 2003).

Vasconcellos e Garcia (2014) classificam a inflação em três tipos principais: a de demanda, gerada pelo excesso de procura frente à oferta; a de custos, causada por aumentos nos fatores de produção; e a inercial, mantida por mecanismos de indexação. Já Sandroni (2000) destaca que apenas aumentos amplos e persistentes nos preços configuram inflação, uma vez que ela reduz o poder de compra da população.

A medição da inflação ocorre por meio de índices de preços, que coletam e analisam estatisticamente variações em bens e serviços, sendo comum a utilização da fórmula de *Laspeyres*. Compreender esses índices é essencial, pois eles refletem o impacto da inflação sobre o custo de vida. Quando os preços sobem e os índices aumentam, há inflação; quando caem, ocorre deflação. A seguir, serão apresentados os principais índices utilizados no Brasil.

2.4 Índices de Preços

Índices de preços são instrumentos que medem a variação média dos valores de um conjunto de produtos e serviços, sendo fundamentais para acompanhar a inflação e corrigir valores monetários ao longo do tempo (Vasconcellos; Garcia, 2014). Segundo Mankiw (2001), o índice de preços ao consumidor reflete mudanças no custo de vida. Quando ele aumenta, as famílias precisam gastar mais para manter o mesmo padrão. O cálculo envolve etapas como definição da cesta de consumo, levantamento de preços, definição do ano-base e cálculo da inflação.

No Brasil, os primeiros índices surgiram entre as décadas de 1910 e 1920, sendo estruturados oficialmente a partir da década de 1940 com o objetivo de medir o custo de vida, culminando na criação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), divulgado pelo IBGE (Furtado, 2000). Devido ao histórico inflacionário brasileiro, diversos índices foram criados com finalidades e metodologias distintas. Alguns dos principais são:

- ✓ Índice de Preços ao consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE;
- ✓ Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), da FGV;
- ✓ Índice de Preços ao Consumidor, da FIPE;
- ✓ Índices elaborados pelo DIEESE, de abrangência regional.

Apesar de seguirem metodologias diferentes e, às vezes, apresentarem resultados distintos, todos lidam com a variação de preços e tendem a convergir com o tempo. Esses índices são especialmente relevantes para entender o comportamento do consumidor, que é influenciado por fatores como renda e preços. Para famílias de baixa renda, que dependem de uma cesta básica, a inflação compromete diretamente o poder de compra e a qualidade de vida, ao reduzir a quantidade de bens acessíveis dentro do orçamento anual.

3. Metodologia

Este estudo analisou o comportamento da cesta básica em Patos-PB, entre 2022 e 2023, por meio de uma pesquisa de campo, que envolveu observação direta e coleta de dados sobre os fenômenos estudados.

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que visa observar, registrar e analisar fenômenos sem interferência. A análise seguiu os critérios do DIEESE, com base nos itens da região 2 do Decreto-Lei nº 399/1938, que inclui o estado da Paraíba, conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Decreto Lei 399 de 1938

ALIMENTOS	1º REGIÃO	2º REGIÃO	3º REGIÃO	NACIONAL
CARNE	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
LEITE	7,5 L	6,0 L	7,5 L	15,0 L
FEIJÃO	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
ARROZ	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
FARINHA	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
BATATA	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
TOMATE	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
PÃO FRANCÊS	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
CAFÉ EM PÓ	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
BANANA	90 unidades	90 unidades	90 unidades	90 unidades
AÇUCAR	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
ÓLEO	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
MARGARINA	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: DIEESE, Decreto Lei 399 de 1938. Quadros anexos. As quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais.

A coleta de preços foi realizada mensalmente, sempre na segunda terça-feira de cada mês, abrangendo 12 produtos da cesta básica conforme o Decreto-Lei nº 399/1938. A pesquisa ocorreu em 31 estabelecimentos de Patos-PB, entre supermercados, panificadoras e frigoríficos, selecionados com base em critérios como localização e fluxo de consumidores.

Após a coleta, os dados são tabulados e analisados por equipes do projeto IPC-Patos/PB, conforme os seguintes passos:

1. Os colaboradores se dividem em dois grupos: um para tabulação e outro para análise.
2. Os preços são inseridos em planilhas do Excel, onde se calcula automaticamente a média, os valores mínimos e máximos de cada item.
3. Os preços (mínimo, médio e máximo) são multiplicados pelas quantidades estabelecidas no Decreto-Lei, resultando nos respectivos valores da cesta básica.
4. Calcula-se a variação entre os valores mínimo e máximo da cesta.
5. O índice de preços mensal é obtido pela fórmula de Laspeyres, com novembro de 2022 como mês-base:
$$IPL = \left(\frac{\sum P1q0}{\sum P0q0} \right) \times 100$$

6. Com o índice e o salário mínimo vigente, calcula-se o salário real do consumidor patoense, utilizando a fórmula: $(\text{Custo da Cesta Básica} \times 100) / (\text{Salário Mínimo} / 220)$.

Os resultados são divulgados mensalmente no site oficial do projeto: www.ipcpatos.com.br, promovendo transparência e informação aos consumidores.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, apresentam-se os dados coletados em supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos-PB, ao longo do período de 2022 a 2023. A Tabela 2 mostra os preços médios mensais e anuais da cesta básica de alimentos, permitindo identificar as principais variações e seus impactos no contexto econômico local.

Tabela 2 - Preços Médios da cesta Básica de 2022 a 2023

MÊS	2022	2023
JANEIRO	455,52	452,52
FEVEREIRO	393,92	486,92
MARÇO	417,15	500,18
ABRIL	439,38	486,43
MAIO	446,41	464,14
JUNHO	497,71	495,43
JULHO	488,26	497,33
AGOSTO	458,92	486,43
SETEMBRO	468,01	506,18
OUTUBRO	454,36	493,01
NOVEMBRO	454,42	482,63
DEZEMBRO	454,56	461,15
TOTAL	5.428,62	5.812,35

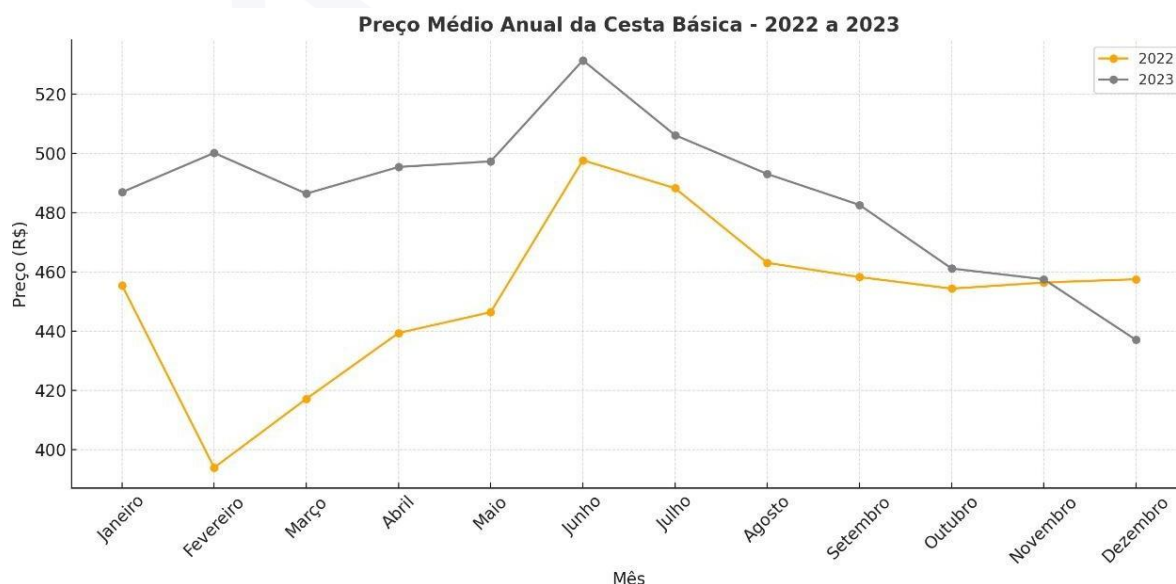
Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2022 a 2023.

Com base na Tabela 2, observa-se que o custo anual da cesta básica em Patos- PB aumentou de R\$ 5.428,62 em 2022 para R\$ 5.812,35 em 2023, representando uma alta de 7,1%. Esse acréscimo reflete o encarecimento dos alimentos ao longo do ano, ainda que os valores tenham oscilado mês a mês.

A maior diferença ocorreu em março, com aumento de R\$ 83,03 em relação ao mesmo mês de 2022. Já em janeiro, houve leve queda. O valor mais alto de 2023 foi registrado em setembro (R\$ 506,18), enquanto o menor foi em dezembro (R\$ 461,15).

O cenário indica maior comprometimento da renda com alimentação, sugerindo impactos de fatores macroeconômicos, como inflação e custos de produção. Assim como em anos anteriores, o comportamento de mercado local influencia os preços, exigindo atenção às políticas de abastecimento e consumo.

Gráfico 1 – Demonstração gráfica do Comportamento Médio da Cesta Básica de 2022 a 2023



Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2022 a 2023.

Observando a evolução mês a mês, o ano de 2022 apresentou oscilações mais acentuadas entre os meses de fevereiro e junho, destacando-se junho como o período de maior custo da cesta básica (R\$ 497,71). Após esse pico, o segundo semestre manteve-se relativamente estável, com pequenas quedas e elevações até dezembro.

Em 2023, nota-se uma trajetória semelhante, porém com valores mais elevados em quase todos os meses. O maior preço foi registrado em setembro (R\$ 506,18), e o menor em janeiro (R\$ 452,52), indicando uma curva crescente no primeiro semestre e estabilização entre julho e novembro. Dezembro fechou com uma leve retração (R\$ 461,15).

O comportamento dos preços ao longo desses dois anos sugere um padrão de aumento no primeiro semestre, seguido por um período de estabilidade no segundo, ainda que os valores de 2023 tenham superado os de 2022 na maioria dos meses. Isso evidencia não apenas um aumento no custo de vida, mas também pressões inflacionárias persistentes sobre itens básicos. A Tabela 3 expõe os índices de preços no período de 2022 a 2023, que são obtidos calculando a variação média dos produtos da cesta básica de alimentos.

Tabela 3 - Índices de Preços

MÊS	2022	2023
JANEIRO	170,33	182,07
FEVEREIRO	147,39	181,03
MARÇO	155,98	181,88
ABRIL	164,29	185,25
MAIO	166,92	185,96
JUNHO	186,10	198,32
JULHO	183,57	189,27
AGOSTO	133,45	184,37
SETEMBRO	141,35	180,46
OUTUBRO	169,89	172,43
NOVEMBRO	170,02	171,08
DEZEMBRO	163,42	167,42

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2022 a 2023.

Os dados apontam para um aumento acumulado no valor total da cesta básica entre os dois anos analisados, passando de R\$ 5.428,62 em 2022 para R\$ 5.812,35 em 2023, o que representa uma variação positiva de aproximadamente 7,06%. Essa elevação contínua nos preços médios mensais sugere índices crescentes ao longo do período, refletindo sinais de pressão inflacionária sobre os produtos essenciais.

Assim como sugerido por Vasconcellos e Garcia (2014), essa alta pode estar relacionada à recomposição anual do salário mínimo, que geralmente ocorre em janeiro. Isso tende a provocar um aumento inicial no consumo e, conseqüentemente, nos preços. No entanto, quando essa alta ultrapassa o reajuste do poder de compra da população, ela pode indicar inflação de custo, afetando diretamente o orçamento familiar.

Os anos de 2022 e 2023 demonstram índices mais estáveis e, em 2023, consistentemente mais altos. Essa constância elevada reforça a percepção de que os preços da cesta básica permanecem pressionados, o que pode estar ligado a fatores como custo de produção, transporte, mercado interno e variações no consumo regional.

Tabela 4 – Salário Nominal e Real de 2022 a 2023

MÊS	NOMINAL 2022	REAL 2022	NOMINAL 2023	REAL 2023
JANEIRO	1.212,00	822,86	1.320,00	645,80
FEVEREIRO	1.212,00	834,22	1.320,00	696,14
MARÇO	1.212,00	834,71	1.320,00	715,10
ABRIL	1.212,00	826,09	1.320,00	702,88
MAIO	1.212,00	791,26	1.320,00	709,83
JUNHO	1.212,00	663,85	1.320,00	709,83
JULHO	1.212,00	669,97	1.320,00	715,95
AGOSTO	1.212,00	693,97	1.320,00	731,46
SETEMBRO	1.212,00	663,85	1.320,00	708,44
OUTUBRO	1.212,00	669,97	1.320,00	708,44
NOVEMBRO	1.212,00	693,97	1.320,00	731,46
DEZEMBRO	1.212,00	663,85	1.320,00	708,44

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2022 a 2023.

Em 2022, o salário mínimo nominal no Brasil era de R\$ 1.212,00, e em 2023 passou para R\$ 1.320,00, representando um reajuste de aproximadamente 8,9%. No entanto, quando analisado sob a ótica do salário real (ou seja, o poder de compra do trabalhador considerando a inflação), percebe-se que esse aumento não necessariamente garantiu maior capacidade de consumo.

Durante esse período, os preços da cesta básica também aumentaram, como mostrado anteriormente (alta de cerca de 7%). Isso significa que, mesmo com o reajuste nominal, o ganho real foi limitado, já que boa parte do aumento foi absorvida pelo encarecimento dos produtos essenciais.

Em outras palavras, o trabalhador passou a receber mais em números absolutos, mas não teve uma melhora proporcional na sua qualidade de vida, pois continuou destinando uma parcela significativa da renda para alimentação. Essa situação evidencia a importância de observar não apenas o valor nominal do salário, mas seu impacto real no orçamento das famílias. Após a análise dos preços médios, índices de preços e do salário mínimo, destaca-se a importância da política de preços mínimos e máximos no contexto da cesta básica em Patos-PB. Essa política, segundo Lungov (2015), busca equilibrar o mercado, protegendo tanto o consumidor quanto o produtor, evitando que os preços fiquem excessivamente altos ou baixos.

Tabela 5 – Preços Mínimos, Máximos e a variação mensal de 2022 a 2023

MÊS	MÍN. 2022	MÁX. 2022	VAR. (%)	MÍN. 2023	MÁX. 2023	VAR. (%)
JANEIRO	349,32	518,38	48%	393,29	625,10	59%
FEVEREIRO	349,33	511,44	46%	425,56	644,14	51%
MARÇO	342,99	508,80	50%	438,88	638,81	46%

ABRIL	342,99	503,80	46%	426,53	644,10	51%
MAIO	342,81	503,80	47%	435,84	649,10	49%
JUNHO	410,93	530,88	29%	495,89	654,92	32%
JULHO	409,33	520,88	27%	494,82	654,41	32%
AGOSTO	382,90	514,80	34%	484,84	630,15	30%
SETEMBRO	400,92	525,90	31%	484,92	637,41	31%
OUTUBRO	425,19	523,90	23%	495,32	634,64	28%
NOVEMBRO	430,25	549,25	28%	494,64	633,32	28%
DEZEMBRO	434,51	549,53	26%	519,64	649,47	25%

Fonte: Pesquisa realizada nos supermercados, panificadoras e frigoríficos de Patos/PB de 2022 a 2023.

Em 2022, o menor preço da cesta básica foi registrado em fevereiro, com R\$ 384,50, enquanto o maior ocorreu em novembro, atingindo R\$ 476,90. Já em 2023, o valor mais baixo foi observado em fevereiro (R\$ 424,93) e o mais alto em julho (R\$ 486,40). Assim como em anos anteriores, as variações entre preços mínimos e máximos demonstram oscilações que afetam diretamente o poder de compra, sendo mais evidentes nos meses de maior elevação, refletindo possíveis pressões inflacionárias e instabilidade no custo dos alimentos essenciais.

5. Conclusão e Contribuições

Esta pesquisa buscou compreender o comportamento dos preços da cesta básica na cidade de Patos-PB entre 2022 e 2023, destacando que o acompanhamento desses indicadores, ainda pouco explorado no município, assume grande relevância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em geral. A análise evidenciou que, embora simples em sua essência, a prática de monitorar preços revela-se um instrumento fundamental para avaliar o custo de vida e orientar decisões de consumo.

Os resultados apontaram que a variação de preços ao longo dos dois anos analisados esteve diretamente relacionada a fatores como inflação, oferta e demanda, custos de produção e dinâmica local do comércio. Em um contexto no qual grande parte da renda familiar é destinada à alimentação, o aumento contínuo dos preços pressiona o orçamento doméstico e limita a qualidade de vida da população. Muitas vezes, o consumidor é levado a substituir produtos, reduzir a diversidade alimentar ou até mesmo restringir seu consumo. Essas escolhas, embora individuais, refletem uma realidade coletiva e expõem a vulnerabilidade de famílias diante da instabilidade econômica.

Além disso, a pesquisa revelou que ainda existe um distanciamento entre os consumidores e o acesso às informações sobre preços, seja por desconhecimento, desvalorização dessa prática ou pela rotina acelerada do cotidiano. Isso reforça a necessidade de ações educativas que incentivem o hábito da comparação de preços como mecanismo de proteção e de fortalecimento da cidadania. O trabalho, nesse sentido, contribui ao dar visibilidade a um tema de impacto direto na vida das pessoas, aproximando a reflexão acadêmica da realidade social.

No âmbito metodológico, algumas limitações foram identificadas, como a ausência de determinados estabelecimentos em alguns meses da coleta e a não

inclusão frequente de grandes atacadistas, fatores que podem ter restringido a abrangência da análise. Ainda assim, os achados são consistentes ao indicar a importância de acompanhar sistematicamente o comportamento dos preços, sobretudo em cidades médias, onde a literatura ainda apresenta lacunas.

Por fim, este estudo abre caminhos para novas investigações, como a análise do consumo em função das variações de preços, o impacto da entrada de grandes redes no comércio local, ou ainda o papel das mídias digitais na difusão de informações sobre custo de vida. Explorar tais dimensões pode não apenas ampliar o entendimento sobre a dinâmica de preços e hábitos de consumo, mas também subsidiar políticas públicas e estratégias empresariais que promovam maior transparência, justiça e equilíbrio nas relações de mercado.

Em síntese, a reflexão construída neste trabalho evidencia que acompanhar o comportamento da cesta básica vai além de um exercício estatístico, trata-se de compreender como os movimentos do mercado incidem diretamente sobre a mesa das famílias, sobre o planejamento financeiro e sobre a qualidade de vida da população. Reconhecer essa realidade é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais consciente, informada e capaz de reivindicar condições de consumo mais justas.

Referências

BRASIL. DIEESE. Disponível em www.dieede.bov.br. Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. IBGE. Disponível em < www.ibge.gov.br > . Acesso em: 09 jun. 2025.

EUGÊNIO, M. Qual a Importância de Fazer uma Comparação de Preços. Disponível em: <https://www.e-commerce.org.br/qual-importancia-de-fazer-uma-comparacao-de-precos/>. Acesso em: 13 mai. 2025.

FURTADO, M. B. **Síntese da Economia Brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

HERBELHA, D. Microeconomia/Teoria do Consumidor. Disponível em: <<https://economiafenix.wordpress.com/tag/teoria-do-consumidor/>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

ÍNDICES DE PREÇO AO CONSUMIDOR-PATOS/PB. Disponível em: Acesso em: <https://www.ipcpatos.com.br/> .09 mai. 2025.

KARSAKLIAN, E. **Comportamento do Consumidor**. 1.ed. São Paulo: Atlas. 2000

KOTLER, P. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LUNGOV, F. O que acontece quando o governo limita os preços?. Disponível em: <<https://aleconomico.org.br/o-que-acontece-quando-o-governo-limita-os-precos/>>. Acesso em: 03 julho 2025.

MALHOTRA et al. **Introdução a Pesquisa de Marketing**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, G.; TUROLLA, F. Política econômica do segundo governo FHC: mudança em condições adversas. **Tempo social**, v. 15, p. 195-217, 2003.

SANDRONI, Paulo. **Traduzindo o economês para entender a economia brasileira na época da globalização**. Editora Best Seller, 2000.

SEBRAE. O Funcionamento, a estrutura e os Potenciais dos Mercados. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-funcionamento-a-estrutura-e-os-potenciais-dos-mercados,aac99e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD> . Acesso em: 15 jul. 2025.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

36º ENANGRAD